

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9268 | Salvador, quarta-feira, 04.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez

**Mais pobres
são os maiores
provedores**

Página 4



SAÚDE

Alimentos mortais

**A bancária
no Censo da
Diversidade**

Página 3

Pesquisa da *Obesity* revela que jovens entre 18 e 25 anos consomem mais calorias do que necessitam, por conta de dietas ricas em ultraprocessados. Sem compromisso com a

saúde coletiva, a indústria transforma comida em mercadoria altamente lucrativa, cheia de calorias vazias, e mira nos mais vulneráveis: a juventude. Página 2

A ditadura dos ultraprocessados

Os alimentos com aditivos químicos, sódio e gordura dominam a dieta da juventude

JULIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CONSUMO de alimentos ultraprocessados preocupa. Sem compromisso com a saúde coletiva, a indústria transforma comida em mercadoria altamente lucrativa, cheia de calorias vazias, e mira nos mais vulneráveis: a juventude. Estudo publicado

pela revista científica Obesity revela que jovens entre 18 e 25 anos de idade consomem mais calorias do que necessitam, por conta de dietas ricas em ultraprocessados.

Alimentos in natura ou minimamente processados, como frutas, leguminosas e iogurte natural, preservam nutrientes e promovem maior equilíbrio alimentar. Já os ultraprocessados passam por intenso tratamento industrial e concentram aditivos químicos, grandes quantidades de sódio, açúcar e gorduras, como refrigerantes, salgadinhos, balas e refeições prontas. São produtos formulados para dar sensação de

prazer, estimular consumo contínuo e ampliar vendas.

A presença massiva dos itens nas prateleiras, especialmente em regiões de menor renda, está ligada à alta rentabilidade e ao forte investimento em publicidade. O impacto é direto: redução da saciedade, estímulo ao consumo excessivo e aumento de problemas de saúde associados à má alimentação.



Proteção às crianças no digital

ESTÁ em vigor a lei que transforma a Autoridade Nacional de Proteção de Dados na Agência Nacional de Proteção de Dados, fortalecendo a estrutura do órgão responsável por fiscalizar e garantir o cumprimento das normas de proteção de dados no país. A medida amplia a autonomia institucional, que passa a atuar com mais independência técnica e administrativa.

A nova agência terá papel central na implementação e fiscalização do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, que estabelece regras específicas para a proteção de dados e a segurança de crianças e

adolescentes no ambiente digital. O objetivo é enfrentar práticas abusivas, uso indevido de informações pessoais e a exposição precoce.

Com a mudança, a proteção de dados de menores de idade ganha prioridade nas políticas públicas, incluindo a responsabilização de empresas que descumprirem as normas.



TEMAS & DEBATES

A revolução das consciências

Frei Betto*

A Unesco aprovou, em 1976, o Informe MacBride, elaborado por Sean MacBride, Prêmio Nobel da Paz e Prêmio Lenin da Paz, sobre o direito de todos os povos participarem equitativamente dos meios de informação e comunicação. Marshall McLuhan e Gabriel García Márquez o aplaudiram; Ronald Reagan vaiou...

O Informe adverte sobre os perigos da monopolização midiática, o poder de alguns veículos de impor modo de pensar, agir, consumir e divertir-se. Como alerta Fernando Buen Abad, tais veículos são verdadeiras armas de políticos e governos.

“O velho mundo morre. O novo demora a nascer” (Gramsci). Hoje as plataformas digitais são verdadeiras Hidras, o monstro de sete cabeças. E ainda não apareceu um Hércules que possa matá-las. As plataformas só deixarão de disseminar veneno no dia em que houver regulação internacional sob controle do poder público. Enquanto detiverem o monopólio privado de manipular informações, a democracia está severamente ameaçada pelo surgimento de figuras histriônicas e perversas como Bolsonaro, Milei e Bukele, para ficar apenas em exemplos latino-americanos.

Em geral, os governos progressistas raciocinam pela lógica do sistema. Centram pautas no desenvolvimentismo, como investimentos em infraestrutura, o que amplia os postos de trabalho e melhora as condições de vida da população. Priorizam o combate à inflação, o aumento dos salários e o acesso à alimentação, saúde e educação.

Tudo isso é positivo, mas não suficiente. É preciso algo mais: a revolução das consciências. Sem isso não se forma cultura democrática, de respeito aos direitos humanos, à diversidade e de cuidado ao meio ambiente.

A democracia precisa ser libertada de vícios conservadores e emancipada da apropriação burguesa. Não pode perdurar como mero jogo de aparências, refém, de fato, do capital financeiro, ou seja, da minoria rica e poderosa da sociedade. Faz-se imprescindível um trabalho educativo que forme consciência crítica e desperte a sensibilidade indignada frente à opressão, à discriminação e à violência.

A comunicação é, hoje, questão de saúde pública. Não se pode admitir que os interesses do mercado estejam acima dos direitos da coletividade. E não é com fraseologia de esquerda que vamos politizar o povo. É com método pedagógico e educação crítica. Eis a única forma eficiente de combater as armas de guerra ideológica do neoliberalismo.

*Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Muitos desafios para diversidade

Avanço na questão de raça. Mas para as mulheres ainda existe muita desigualdade

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MULHERES ainda enfrentam desafios na categoria bancária. O resultado do Censo da Diversidade mostra. O índice de homens no setor cresceu, de 51,6% em 2008 para 54%

ano passado. Isso significa que a taxa de mulheres caiu para 46%. Entre os postos de liderança, 38% são ocupados por mulheres.

Os dados de desligamentos dos últimos anos escancaram que na hora do corte, elas são os principais alvos. Em 2025, o setor eliminou 8,9 mil vagas, 63% (5,6 mil) eram ocupados por mulheres. Entre 2020 e 2025, dos 23,9 mil postos de trabalho fechados pelos bancos, 87% (20,6 mil) eram ocupados por profissionais do sexo feminino.

Uma notícia positiva apresentada duran-

te a mesa de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na segunda-feira (02/03), é sobre a admissão de pessoas negras. No primeiro Censo, em 2008, apenas 19% dos trabalhadores eram pretos/pardos. Agora, o grupo responde por 33%.

Uma pauta importante dominou boa parte dos debates: o combate à violência de gênero. Segundo a Fenaban, todos os bancos estão com os canais de denúncias em pleno funcionamento e um relatório será apresentado nos próximos dias ao movimento sindical.

O Comando Nacional pediu aprimoramento dos canais e apresentou casos em que não funcionaram devidamente, como no apoio às bancárias que solicitaram transferência de unidade e mudanças no horário. É essencial que as medidas saiam do papel.

Participaram das discussões, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, a diretora de Gênero Martha Regina, além da presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Andrea Sabino.



Comando Nacional dos Bancários apresenta dados da pesquisa do Censo da Diversidade aos bancos

Para o CA da Caixa, vote Fabiana Uehara

ELEGER uma representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa é fundamental para dar voz às demandas dos trabalhadores. Por isto, votar em Fabiana Uehara é tão importante. A votação do primeiro turno começa hoje.

Fabiana, empregada da Caixa há 25 anos e tem grande experiência no movimento sindical, esteve em Salvador, inclusive no Sindicato, para conversar com os trabalhadores. Importante dizer que todos os empregados têm direito a voto.

Para participar do pleito, basta acessar o sistema de votação: eleicao.caixa.gov.br, usar a matrícula e a senha, escolher **0001 – Fabiana Uehara** e confirmar o voto.



Gestão pelo medo, crime silenciado

O QUE muitas vezes é tratado como “pressão por metas” ou “cobrança por resultado” tem nome e consequência: violência no trabalho. A escalada do assédio moral e sexual revela a face mais cruel de um modelo de gestão que naturaliza o medo, a humilhação e o silêncio como ferramentas de produtividade.

Dados recentes apontam que a Justiça do Trabalho recebeu 142.828 novos processos de assédio moral, um aumento de 22% em relação ao ano anterior. Nos casos de assédio sexual, foram 12.813 novas ações trabalhistas, crescimento de 40% em comparação com 2024. Os números não surgem do nada: são reflexo de ambientes marcados por metas abusivas, hierarquias autoritárias e práticas que constroem e isolam trabalhadores até o limite da saúde física e mental.

O assédio se constrói de forma gradual, por meio de manipulações que tentam normalizar o inaceitável. A violência é disfarçada de “brincadeira”, “exigência profissional” ou “cultura da empresa”, dificultando a identificação do abuso. Romper este ciclo exige conscientização permanente, fortalecimento dos canais de denúncia, campanhas efetivas e enfrentamento direto das estruturas que sustentam tais práticas.



A Justiça do Trabalho reforça que examina cada violência buscando nomear corretamente as condutas e responsabilizar os agressores, garantindo reparação pelos danos emocionais, sociais e profissionais causados. Mas a transformação real depende da organização coletiva e da denúncia. Enquanto a lógica ultraliberal tratar pessoas como números, o assédio continuará sendo instrumento de gestão, e combatê-lo seguirá como tarefa urgente dos trabalhadores.



Nem na velhice o brasileiro tem o descanso. Para comer, tem de trabalhar

Longevidade a custo alto

Cidadão das classes C, D e E trabalham mais e sustentam a família

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO ao debate sobre etarismo e a oferta de emprego para os idosos, há de se pensar na parcela da população que atua no mercado de trabalho por necessidade, não por opção. Pesquisa revela que os brasileiros acima de 50 anos das classes C, D e E vivem e trabalham mais e, apesar de terem renda baixa, em geral são os provedores das famílias e sustentam economias locais.

O estudo Velhices Periféricas: o descompasso entre os tempos de viver, trabalhar, cuidar e sustentar, realizado pela data8, mostra que a aposentadoria é a principal fonte de renda para apenas 3 em cada 10 cidadãos acima de 50 anos nestas

classes sociais.

O índice daqueles que têm benefício previdenciário, do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ou do setor público, como a maior renda no lar é de 34%. Os demais têm de continuar trabalhando.

Entre os aposentados da classe D, 52% seguem no mercado. Muitos de forma autônoma (41%) e apenas 2% têm previdência privada. A renda média mensal é baixa. Enquanto nas classes A e B o valor é de R\$ 7.800,00, nas classes C e D é de apenas R\$ 1.600,00, embora movimentem R\$ 180 bilhões, dos R\$ 300 bilhões que circulam por ano nas comunidades onde moram.

Entre os brasileiros acima de 50 anos das classes C e D, 55% são mulheres, 70% se autodeclaram pretas ou pardas e 43% ajudam financeiramente filhos e netos. De fato, uma realidade comum em muitas comunidades brasileiras.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BARBÁRIE IMPERIAL Enquanto o Irã, agredido, usa o direito de defesa mirando alvos militares, os EUA e Israel já bombardearam escola, matando crianças, nove hospitais e prédios residenciais. As mortes na população civil já chegam a mil pessoas. É o mesmo modo operado em Gaza, no genocídio do povo palestino. A selvageria ultraliberal e fascista coloca o mundo de volta à barbárie.

EFEITO CONTRÁRIO Segundo especialistas, não se ganha guerra só com bombardeio. Para os EUA e Israel mudarem o regime iraniano, como querem, teriam de usar infantaria para invasão por terra, o que seria loucura, com boa possibilidade de fracasso. As mortes de civis nos ataques aéreos estão unificando a nação em torno do governo dos aiatolá na defesa do Irã. O império também vacila.

SERIA EXEMPLAR A insanidade de atacar o Irã, em violação às leis internacionais, pode custar a cabeça da dobradinha fascista Trump/Netanyahu. Crescem nos EUA e em Israel as pressões para que sejam afastados do cargo e a questão resolvida pela via diplomática. A humanidade agradece. A surpreendente resistência iraniana e o risco de prolongamento da guerra agravam a situação dos dois.

REPÚDIO MUNDIAL “Loucura, delírio assassino”. É como o economista estadunidense Jeffrey Sachs classifica os bombardeios dos EUA e Israel contra o Irã. A Unesco condenou veementemente ataque a uma escola com mais de 150 mortes, a maioria crianças. Protestos e repúdios a Trump e Netanyahu se multiplicam mundo afora, inclusive internamente. A deposição dos dois entra em pauta.

CALCULARAM MAL Quanto mais a guerra demorar, pior para Trump e Netanyahu, não apenas no plano militar, mas também político. Como lembram os analistas, “quando os corpos de soldados norte-americanos e israelenses começarem a chegar”, os protestos internos vão explodir. Os dois queriam derrubar o regime iraniano dos aiatolá, mas no final da aventura eles que podem ser derrubados.

Oficina de teatro para aposentados

ESTIMULAR a participação ativa dos aposentados é um compromisso do Sindicato dos Bancários da Bahia. Visando o bem-estar e lazer de quem tanto já contribuiu para a sociedade, começa, amanhã, a Oficina de Teatro voltada para o público.

As aulas acontecem sem-

pre às terças e quintas-feiras, entre 14h e 16h, no salão de eventos do Ginásio dos Bancários da Bahia, localizado na Ladeira dos Aflitos. Não há necessidade de inscrição. A duração é de três meses e a realização do Departamento de AposentAção.



Diretoria e aposentados definem últimos detalhes para o início das aulas